

Evangelho: Mc 1, 12-15

1. **No deserto e na Galileia**. Os versículos de hoje seguem imediatamente o batismo de Jesus. Vamos dividi-los em dois momentos :
 - a. *no deserto* - vv. 12-13: *a tentação*
 - b. *na Galileia* - vv. 14-15: *o tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no evangelho.*

a. *no deserto* - vv. 12-13: *a tentação*

2. **Quarenta dias e deserto**. A partir do batismo, Jesus é investido do Espírito Santo, e este o leva para o deserto (v.13). *Quarenta dias e deserto*, - tanto no evangelho de Marcos quanto na Bíblia como um todo, - são um baú cheio de recordações. Não são simples contagem de dias nem lugar geográfico, mas "*tempo e lugar teológicos*". É aí que João Batista se apresenta pregando a chegada do "*forte*" (1,4-7), *Aquele que vai vencer o mal. João Batista se apresenta no deserto, em oposição* a Jerusalém e ao Templo, sede do poder político, econômico e religioso da época.

3. **Jesus vai inaugurar novo e definitivo êxodo**. O povo de Deus passou *quarenta anos no deserto*, organizando-se, lutando, perdendo e vencendo, até caminhar para conquistar a terra da promessa (cf. Ex 16,35). Marcos abre o baú da memória do povo e ajuda a ver que *Jesus vai inaugurar NOVO e DEFINITIVO ÊXODO, concretizado na pregação e na prática*.

4. **Quarenta anos recorda** :
 - recorda o tempo que durou o dilúvio, depois do qual surgiu a humanidade renovada na pessoa do justo Noé (Gn 9,12) ;
 - lembram também os 40 dias e noites que Moisés permaneceu no monte Horeb para receber a aliança (Ex 24,18; 34,28; Dt 9,11) ;
 - fazem ainda pensar nos quarenta dias e quarenta noites que Elias caminhou, - *alimentado pelo anjo do Senhor*, - até chegar ao Horeb (1 Rs 19,8), o monte de Deus; depois dos quais provoca mudanças radicais no Reino do Norte ;
 - lembram ainda os 40 anos que o povo de Israel peregrinou pelo deserto (Dt 2,7).

***** Todos esses aspectos repercutem na apresentação de Jesus: com Ele tudo recomeça (-como com Noé-), *chega a nova aliança* (- a antiga veio por Moisés -) *e aproxima-se a mudança radical* (- superior à de Elias -).

5. **Jesus no deserto... tentação**. Marcos afirma que *Jesus permaneceu no deserto por quarenta dias e ali foi tentado por Satanás* (vv.12-13a). O evangelho não revela o conteúdo da tentação sofrida. É que ela irá aparecer constantemente na vida do Mestre. SATANÁS (= adversário) *quer dizer pessoas e sistemas que se opõem ao projeto de Deus a ser anunciado e realizado na pregação e na prática de Jesus* (cf. 1,36-37; 8,33; 12,13).

6. **Relações NOVAS entre as pessoas e a criação**. *No deserto, o Mestre vive novo tipo de relação*. Os animais selvagens recordam a realidade nova anunciada por Isaías 11,1-9. *Jesus inaugura novas relações de pessoas entre si e com toda a criação*, e isso é fruto do Espírito que age nele (cf. v.12). *No deserto, Jesus é servido pelos anjos, ou seja, é sustentado pelo próprio Deus, que o declarou seu Filho e Servo para instaurar o Reino*.

b. *na Galileia - vv. 14-15: o tempo já se cumpriu
e o Reino de Deus está próximo.
Convertam-se e creiam no evangelho.*

7. **O mensageiro mexeu com os interesses e privilégios dos poderosos.** Marcos situa rapidamente o contexto em que apareceu o programa de Jesus, sintetizado pela primeira declaração do Mestre nesse evangelho.
- 7.1. Temos uma vaga **indicação de tempo** ("depois que João Batista foi preso") e de **lugar** ("Jesus foi para a Galileia", v.14).
- 7.2. **O mensageiro de Jesus foi preso.** Marcos dirá, mais adiante, quais os motivos da prisão do Batista e as razões que o levaram à morte (cf. 6,17ss). Esse dado é importante. **O mensageiro mexeu com os interesses e privilégios dos poderosos.**
- 7.3. *E aí? O que irá acontecer com Jesus?*
8. **Jesus não se deixa amedrontar pelos poderosos.** Aos poucos o evangelho mostrará que **Jesus, o "forte" (1,7), não se deixa amedrontar pelos poderosos, vencendo os mecanismos que geram morte para o povo.**
- 8.1. A Galileia é **o lugar social** onde Jesus inicia a sua atividade. Essa região era sinônimo de marginalidade, lugar de gente sem valor e impura.
- 8.2. É **no meio dessa gente e a partir dela** que Jesus anuncia seu programa de vida: **"O tempo já se cumpriu, e o Reino de Deus está próximo. Convertam-se e creiam no Evangelho"** (v.15).
- 8.3. Depois que ressuscitou, o Mestre convida os discípulos a **descobri-lo vivo na Galileia** (cf. 16,7), sinal de que a prática de Jesus em nada difere da dos que o desejam seguir.
9. **O programa de Jesus** consta de três momentos (v.15):
*O tempo já se cumpriu.
O Reino de Deus está próximo.
Convertam-se e creiam na Boa Notícia.*
10. **"O tempo já se cumpriu"**. Em primeiro lugar ele anuncia que **"o tempo já se cumpriu"**.
- 10.1. A espera da libertação chegou ao fim. Deus está presente em Jesus, atuando seu projeto de vida e liberdade.
- 10.2. O caminho de Deus e o caminho dos marginalizados são uma coisa só.
- 10.3. O desejo expresso em Is 63,19 ("quem dera rasgasses o céu para descer!") se cumpriu, pois - com Jesus - o céu se rasgou (cf. Mc 1,10) e **o Deus invisível se tornou gente no meio dos empobrecidos.** Fez-se pobre como eles.
11. **"O Reino de Deus está próximo"**. Em segundo lugar, Jesus anuncia que **"o Reino de Deus está próximo"**. Deus tomou a decisão de reinar.
- 11.1. *Por que o Reino de Deus está próximo?* Porque a realeza de Deus vai tomando corpo através dos **atos libertadores que Jesus realiza** ao longo do evangelho.
- 11.2. Também está sempre próximo mediante a **prática dos seus discípulos**, aos quais confiou a continuação daquilo que anunciou e fez. O Reino é uma realidade dinâmica. Refazendo a prática de Jesus no tempo, as pessoas e as comunidades vão abrindo espaços para que o Reino se torne realidade.

12. **"Convertam-se e creiam na Boa Nova"**. Em terceiro lugar, Jesus diz :
"convertam-se e creiam na Boa Nova".
- 12.1. *Conversão é sinônimo de adesão à prática de Jesus.*
12.2. A libertação esperada, o céu rasgado, de nada adiantariam se as pessoas que anseiam pela libertação continuassem amarradas aos esquemas que mantêm uma sociedade desigual e discriminadora.
12.3. O evangelho de Marcos é apenas o início da Boa Nova da libertação trazida por Jesus (cf. 1,1). Ela se tornará realidade mediante o compromisso das pessoas e comunidades que dizem SIM ao Mestre.

1ª. Leitura: Gn 9, 8-15

13. **A humanidade renasce do caos gerado pela violência e pelo mal**. Os versículos de hoje situam-se logo após o dilúvio e são de tradição sacerdotal. Com Noé, - homem justo, - **a humanidade renasce do caos gerado pela violência e pelo mal**. Isso nos ajuda a crer que a humanidade pode se salvar do caos, desde que as pessoas pratiquem a justiça.
14. **A vida recomeça a partir das pessoas justas**. O dilúvio, - símbolo do mal que ameaça destruir o mundo, - terminou. **A vida recomeça a partir das pessoas justas**, - a nova criação, - com as quais Deus faz aliança para sempre: *"de minha parte, vou firmar minha aliança com vocês e com os seus descendentes ... com todos os animais da terra que saíram com vocês da arca"* (vv.9-10). O resultado da aliança de Deus com Noé, com seus filhos e com toda a criação é este: *"nenhum ser que respira será novamente exterminado pelas águas de um dilúvio, e não haverá mais dilúvio para destruir a terra"* (v.11).
15. **Conclusões**. *Desses versículos tiramos algumas conclusões.*
- 15.1. A primeira nasce da constatação de que *Deus faz aliança não somente com Noé*, com sua família e descendentes, mas também com todos os animais da terra que saíram da arca (cf.v.10), ou seja, **com toda a criação**. **É uma aliança universal**. Esta se encontra, - novamente, - nas mãos de Deus, como no início (cf. Gn 1-2).
- 15.2. A segunda conclusão brota do v. 11: **Deus quer a vida** e por isso, torna-se *aliado da humanidade na luta pela continuidade e preservação da vida*, não só a das pessoas, mas da natureza como um todo.
- 15.3. A terceira conclusão é esta: *se Deus é a favor da vida* em todas as suas manifestações, **o mal, a destruição e todas as formas de morte não podem ser atribuídas a ele**. Quem será, então, o responsável?
16. **A aliança com toda criação, para sempre**.
- 16.1. A aliança de Deus com Noé, com sua família, descendentes e animais da terra (= *aliança com toda criação, para sempre*), não exige, como as demais alianças do AT, **um sinal concreto por parte do aliado de Deus** (para Abraão, por exemplo, o selo da aliança foi a circuncisão; para os hebreus, o descanso do sábado).
- 16.2. Há outro aspecto. A aliança com Abraão e com os hebreus exige compromisso do parceiro. Na aliança com Noé, **Deus se compromete sozinho**, independentemente do compromisso do aliado (Noé e os seus).
- 16.3. Isso reforça a ideia de que **Deus está, - para sempre e de modo irreversível, - comprometido com a vida da criação**. Cabe, portanto, ao ser humano o respeito e a corresponsabilidade na transmissão e preservação da vida.

17. O arco-íris é o símbolo da aliança de Deus com a humanidade: "ponho o meu arco nas nuvens, como sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu cobrir de nuvens a terra, aparecerá o arco-íris. Então me lembrarei da minha aliança com vocês e com todas as espécies de animais vivos, e as águas nunca mais virão como dilúvio para destruir todo ser que respira" (vv.13-15). *O arco, - instrumento de guerra, - é transformado em instrumento de paz e aliança para a vida. E para nós, quais são hoje os sinais de que Deus é nosso aliado na luta pela defesa da vida?*

2ª. Leitura: 1Pd 3, 18-22

18. Profissão de fé batismal. A 1ª. carta de Pedro é um texto endereçado aos cristãos dispersos, migrantes forçados, que vivem como estrangeiros, passando por duros sofrimentos e perseguições.

18.1. Nos versículos de hoje é possível descobrir uma espécie de *profissão de fé batismal*:

"Cristo morreu uma vez por causa dos pecados, o justo pelos injustos"(v.18a);

"ele recebeu nova vida pelo Espírito" (v.18b);

"desceu à mansão dos mortos" (cf. v.19);

"subiu ao céu e está à direita de Deus" (v.22a).

18.2. Este é o núcleo central desta leitura. Em torno disto, o autor constrói algumas reflexões que ajudam os cristãos dispersos a entender e a viver seus compromissos batismais.

20. O tema da "descida de Jesus à mansão dos mortos" era muito caro aos primeiros cristãos. É a isso que o autor se refere nos vv.19-20, fazendo uma ponte entre o tempo de Noé e o tempo dos primeiros cristãos.

20.1. *No passado, um pequeno grupo (oito pessoas) foi salvo pela ação do justo Noé, surgindo daí a nova humanidade.*

20.2. A descida de Jesus à mansão dos mortos provocou um encontro e um confronto dos que não foram salvos com a pessoa de Jesus: "*Pelo Espírito, Jesus foi também pregar aos espíritos em prisão, isto é, aos que foram incrédulos antigamente...*"

21. Novas criaturas e nova humanidade a partir da identidade e missão dos batizados. No tempo em que a carta foi escrita, os batizados eram minoria, mas são justamente eles os que provocam na humanidade inteira o confronto com o Evangelho de Jesus. *Daí surgem a identidade e a missão dos batizados, e isso irá provocar novas criaturas e nova humanidade.*

O batismo não é um rito - como os antigos ritos de purificação, - "*mas, é o pedido de uma boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo*" (v.21). Ele confere, portanto, identidade nova, tornando as pessoas criaturas novas. E implica uma missão: *fazer com que o mundo todo se confronte com as propostas do Evangelho, reconhecendo Jesus como único Senhor, pois a ele foram submetidos os anjos, dominações e poderes*" (v.22b).

Refletindo . . .

1. Celebramos o 1º. Domingo da Quaresma. Muitos jovens nem sabem o que é a Quaresma. Nem sequer sabem de onde vem o CARNAVAL, antiga festa do fim do inverno (- no hemisfério norte -) que, *- na cristandade,- se tornou a despedida da fartura antes de se iniciar o jejum da Quaresma.*

2. **QUARESMA = viver mais na proximidade do Senhor**. Quaresma (do latim quadragésima) significa um tempo de 40 dias **vivido na proximidade do Senhor, na entrega a Deus**. Na Quaresma, deixamos para trás as preocupações mundanas e priorizamos as de Deus. **Vivemos numa atitude de volta para Deus, de CONVERSÃO**. Isso não consiste necessariamente em abster-se de pão, MAS SOBRETUDO em **repartir o pão com o faminto e em todas as demais formas de justiça**. **Tal é o verdadeiro jejum** (Is 58,6-8).
3. **No deserto, jejuou, preparando-se para anunciar o Reino de Deus**. Depois de batizado por João Batista no rio Jordão, **Jesus se retirou ao deserto de Judá e jejuou durante 40 dias, preparando-se para anunciar o Reino de Deus**. A Igreja viu nesses 40 dias de preparação de Jesus uma imagem da preparação dos candidatos ao batismo. Assim como Jesus, - depois desses 40 dias, - se entregou à missão recebida de Deus, **os catecúmenos eram**, depois de 40 dias de preparação, **incorporados a Cristo pelo batismo, para participar da vida nova**. **Batismo que era celebrado na noite da Páscoa, noite de ressurreição**.
4. **A meta da Quaresma é a Páscoa, o batismo, a regeneração para uma vida nova**.
- 4.1. Para os que ainda não receberam o batismo, - os catecúmenos, - isso se dá no sacramento do batismo na noite pascal.
- 4.2. Para os já batizados, **na conversão sempre necessária em nossa vida cristã**: daí o sentido da renovação do compromisso batismal e do sacramento da reconciliação nesse período.
- 4.3. CONVERSÃO E RENOVAÇÃO, - se preciso também arrependimento pelas infidelidades, - mas **o tom principal é a alegria pela Boa-Nova e por Deus, que - em Cristo, - renova e transforma nossa vida**.
5. **Os fundamentos da nossa fé**. A primeira carta de Pedro recorda os fundamentos da nossa fé e nossos compromissos batismais. Nessa quaresma é possível **nos confrontarmos** com o Evangelho de Jesus Cristo? **Confrontar** nossa vida com a mensagem e a prática de Jesus, o Nazareno?
6. **Um novo êxodo...** Marcos apresenta Jesus sendo tentado por Satanás no deserto. **E isso indica e aponta para um novo Êxodo**. **Se Satanás é a encarnação de pessoas e estruturas que geram a morte, como descobri-lo e vencê-lo no que diz respeito à situação de quem está na exclusão?** Quem precisa converter-se: o excluído ou nós, ou ambos? Se é verdade que Jesus inaugura novas relações das pessoas entre si e com toda a criação, o que isso representa para os excluídos?
7. **Deus sempre oferece novas chances**. **Deus incansavelmente deseja que o ser humano viva, mesmo sendo pecador** (cf. Ez 18,23). **Sua oferta tem pleno sucesso com Jesus de Nazaré**. **Este é verdadeiramente o seu Filho** (Mc 1,11). Impelido por seu Espírito, enfrenta no deserto as forças do mal, mas vence e os anjos do Altíssimo o servem. Por sua fidelidade na tentação, alcança um novo paraíso. Nas próximas semanas, o acompanharemos em sua subida a Jerusalém, obediente ao Pai. **Será a verdadeira prova, na doação até a morte, morte de cruz**. **E "por isso", Deus o exaltou...** (cf Fl 2,9).
8. **Jesus, porém, não vai sozinho**. **Leva-nos consigo**. **Com Ele SOMOS IMERSOS no batismo e saímos dele renovados, numa nova e eterna Aliança**.
- 8.1. Portanto, a liturgia de hoje é como o início de uma grande catequese batismal: **preparamo-nos para o batismo e para a renovação do nosso batismo, que é a participação na reconciliação que o sacrifício de Cristo operou por nós** (cf. Rm 3,21-26; 5,1-11; 6,3).
- 8.2. Mergulhar com Ele na prova que nos purifica, é o grande desafio da Quaresma na nossa vida. Mas à humanidade toda, - tanto a Noé como aos batizados, - Deus dá novas chances: **eis o tempo de conversão!**

Nisso consiste a revelação do íntimo do seu ser, que é, ao mesmo tempo, bondade e justiça: *"Ele reconduz ao bom caminho os pecadores; aos humildes conduz até o fim, em seu amor!"* (Sl 25,8-9).

9. **Deus está comprometido**, - para sempre e de modo irreversível, - **com a vida da humanidade como um todo**, afirma Gênesis 9,8-15. Aliás, **desde a criação Deus sempre esteve PRESENTE na vida dos homens**. Como isso repercute na nossa vida? Como isso repercute na vida dramática dos excluídos e suas famílias?
10. **Mas quem tem a última palavra**, - na criação, - **é o amor de Deus**. O mal tem muitas faces e está presente desde o início da humanidade.
 - 10.1. As águas do dilúvio representavam - para os antigos - um desencadeamento das forças do mal. **Mas quem tem a última palavra**, - na criação, - **é o amor de Deus**. Deus não quer destruir o homem, impõe limites ao dilúvio, que não mais voltará a destruir a terra.
 - 10.2. **No fim do dilúvio, Deus repete o dia da criação, em que ele venceu o caos originário**, separou as águas de cima e de baixo e deu um lugar ao homem para morar. **Faz uma nova criação, melhor que a anterior**, pois **acompanhada de um pacto de proteção**. O arco-íris, - que no fim do temporal nos alegra espontaneamente, - **é o sinal natural desta aliança**.
11. **A nossa quaresma**. Começamos a quaresma deste ano.
 - 11.1. *Um tempo que nos prepara para a celebração da vitória de Jesus sobre o sofrimento e a morte, ... e um tempo de conversão.*
 - 11.2. De todos os lados escutamos clamores de solidariedade e a fraternidade não pode deixar-nos indiferentes.
 - 11.3. **Este é um tempo especial, - TEMPO DE GRAÇA, - que nos faz esperar e agir, pois a última palavra não pertence à morte, mas à VIDA**. *Aquele que vai ser crucificado será ressuscitado para que TODOS tenham VIDA em plenitude.*
 - 11.4. **Deus é nosso aliado na luta pela VIDA** (- Ele vence a morte! -), aliado de toda a criação. E a prática de Jesus o confirma, pedindo nossa colaboração solidária na implantação do projeto de Deus.

12. **COMPLEMENTOS ESCLARECEDORES à 2ª. leitura**: SOBRE O BATISMO e SOBRE A DESCIDA À MANSÃO DOS MORTOS. *Para termos um melhor esclarecimento do texto da 2ª. leitura, transcrevemos aqui notas explicativas da Bíblia de Jerusalém, da Bíblia do Peregrino e do Novo Comentário Bíblico São Jerônimo NT.*

12.1. **BATISMO E NOSSOS COMPROMISSOS BATISMAIS**

- 12.1.1. **Da Bíblia de Jerusalém**: - comentário de 1 Pd 3,18 letra c:
"Todo o trecho (3,18-4,6) contém os elementos de uma antiga profissão de fé: morte de Cristo (3,18), a descida à mansão dos mortos (3,19), a ressurreição (3,21d), o sentar-se à direita de Deus (3,22), o julgamento dos vivos e dos mortos (4,5).
- 12.1.2. **Da Bíblia do Peregrino**: - comentário da nota 1 Pd 3,17-22:
"Voltando ao tema favorito da carta, o sofrimento inocente, introduz uma profissão ou instrução batismal, que contém um dos textos mais enigmáticos do NT.

Vejamos o que está claro no texto.

- 1º.- a morte redentora de Cristo, de alcance universal e definitivo, irrepetível (cf. Hb 6,6; 9,26), que conduz o homem para Deus, consumando a reconciliação (2Cor 5,20).
- 2º.- a morte de Jesus por sua condição humana (de carne) e a ressurreição pela ação do Espírito vivificante (Jo 6,63; Rm 8,10-11; 1 Cor 15,44).
- 3º.- a ascensão e senhorio universal ou glorificação (At 1,10; Ef 1,20-21).

4º.- a virtude "salvadora" do batismo em função da ressurreição de Jesus Cristo, e que inclui: uma "boa consciência", não mais turbada (Sl 32,2), e um compromisso pessoal com Deus. Isso é claro e representa uma síntese doutrinal, que bem pode proceder de ritos batismais primitivos".

12.2. SOBRE A DESCIDA À MANSÃO DOS MORTOS.

12.2.1. **Da Bíblia de Jerusalém** : - comentário de 1 Pd 3,19 letra e:

"Alusão provável à descida de Cristo ao Hades (cf. Mt 16,18) entre a sua morte e a sua ressurreição (Mt 12,40, At 2,24.31; Rm 10,7; Ef 4,9; Hb 13,20), ao qual foi "em espírito" (cf. Lc 23,46), ou antes, segundo o Espírito (Rm 1,4) enquanto a sua "carne" estava morta na cruz (Rm 8,3s).

Os "espíritos em prisão" aos quais ele "pregou" (ou "anunciou") a salvação são, segundo alguns, os demônios acorrentados de que fala o livro de Henoc (alguns, corrigindo o texto, atribuem esta pregação a Henoc e não a Cristo): nesta ocasião eles foram então submetidos ao seu domínio de *Kyrios* (v. 22; cf. Ef 1,21s; Fl 2,8-10), enquanto aguardavam sua sujeição definitiva (1 Cor 15,24s). Outros querem ver neles os espíritos dos mortos que, embora punidos no dilúvio, são, entretanto, chamados para a vida pela "paixência de Deus" (cf. 4,6).

Mateus 27,52s contém uma alusão a uma liberação dos "santos", operada por Cristo, entre a sua morte e a sua ressurreição. Esses "santos" eram justos que esperavam a sua vinda (Hb 11,39s; 12,23), para entrarem com ele na "santa cidade" escatológica".

12.2.2. **Da Bíblia do Peregrino** : - comentário 1 Pd 3,19-20 nota .

"O enigmático está nos vv. 19-20, ou seja, a pregação de Jesus às "almas encarceradas" de antepassados. O enigma não foi resolvido até agora, antes, tem provocado múltiplas explicações conjecturais.

Entre todas, proponho uma leitura baseada na mentalidade do AT sobre a existência no além-túmulo. Quando morre, o homem "desce" pelo sepulcro ao *Xeol*, mundo subterrâneo e tenebroso dos mortos, que possuem uma existência umbrática (como os "fantasmas" do nosso folclore). Cf. Is 14; Ez 32, etc. (Não tem sentido no AT dizer que o corpo inerte fica no sepulcro e a alma separada 'desce ao inferno'). Nesse mundo dos mortos encontram-se, como grupo representativo, homens contemporâneos de Noé, a quem o patriarca anunciava o dilúvio e não lhe deram atenção".

12.2.3. **Do Novo Comentário Bíblico S. Jerônimo – Novo Testamento** .

"V. 18. *Cristo sofreu* ["morreu" na BJ] ... O vocabulário de 1 Pd e o contexto exigem a leitura "sofreu" (cf. 3,14.17; 4,1). *Na carne ... no espírito*: esta distinção não é a de "corpo" e "alma" que se encontra na filosofia grega. Deste modo, 3,19 não se refere à atividade da "alma" de Cristo. O texto se refere a duas esferas da existência de Cristo, a de sua vida terrena e a de seu estado como Senhor ressuscitado, transformado pelo Espírito (cf. Rm 1,3; 1 Cor 15,45; 1 Tm 3,16).

No qual foi pregar aos espíritos em prisão: a interpretação universal do termo "no qual" por parte dos comentaristas antigos da língua grega favorecem a tradução "no qual" como equivalente a "e em seu espírito". Cristo fez sua proclamação como Senhor ressurreto. *Aos espíritos em prisão*: no uso do NT, "espíritos" sem uma expressão identificadora (cf. Hb 12,23), significa "seres sobrenaturais" e não "almas humanas".

Em *1 Henoc*, um livro bastante popular na época do protocristianismo, Henoc, em uma missão recebida de Deus, foi e anunciou aos anjos rebeldes (cf. Gn 6,1-2) que eles tinham sido condenados à prisão. Nesta tradição, a rebelião dos anjos é expressamente ligada com o dilúvio. Em um desenvolvimento posterior, Henoc cruza os céus e se encontra com os anjos rebeldes aprisionados no segundo céu (*2 Henoc* 7,1-3). A história de Henoc é aplicada ao Cristo ressurreto em 1 Pd 3,19, o qual, em sua ascensão, atravessou "todos os céus" (veja Ef 4-8; Hb 4,14; cf. 1 Tm 3,16; Fl 2,9; Ef 1,20; 6,12; Hb 7,26). Todos os espíritos hostis foram sujeitados a ele (cf. Ef 1,20-22; 4,8; 1 Pd 3,22). *Foi pregar*: este verbo se refere à atividade de Cristo após sua ressurreição corpórea. Tal ida foi entendida naturalmente como sua ascensão ao céu (cf. 3,22; At 1,10-11). ... *PREGAR* (*em grego ekeruxen*) significa "atuar como arauto". Aqui Cristo proclama a si mesmo como "SENHOR" (cf. Fl 2,11). Assim como em 3,22, declara-se que o poder dos espíritos hostis chegou ao fim. Tanto em 3,19 como em 3,22, o autor não está interessado na reação psicológica dos espíritos, mas unicamente na libertação dos seres humanos do poder desses espíritos.